

# Em fuga pela China: um bispo dominicano em defesa de um padre jesuíta (1689-1691)<sup>1</sup>

Cristina Costa Gomes  
CEC-FLUL / ISTA

Isabel Murta Pina  
CCCM, I.P.

**Resumo:** O relacionamento entre missionários dominicanos e jesuítas na China não foi simplesmente uma história marcada por conflitos, como por vezes parece emergir da designada Controvérsia dos Ritos Chineses. Na realidade, foi uma história bem mais complexa, em que as relações de afinidade e de cooperação também estiveram presentes e foram determinantes. A fuga do padre jesuíta chinês Paulo Vanhes/Wan Qiyuan da residência de Xangai, em Outubro de 1689, e o papel do bispo dominicano Gregorio López/Luo Wenzao ilustram-nos esta outra realidade num momento em que se discutia a constituição de um clero chinês. Em anexo documental são publicados três dos principais documentos para a reconstituição desta história.

**Palavras-chave:** Paulo Vanhes/Wan Qiyuan; Gregorio López/Luo Wenzao; Ordenação de chineses; China; Dominicanos; Jesuítas.

**Abstract:** The relationship between Dominican and Jesuit missionaries in China was not always a history defined by conflict, as it seems to be the case of the so-called Chinese Rites Controversy. Actually, this was a more complex narrative, one where histories of affinity and cooperation also played a part, sometimes decisively. One of such examples is elucidated in the flight of the Chinese Jesuit Paulo Vanhes/Wan Qiyuan from the residence of Shanghai in October 1689, and the role played by the Dominican bishop Gregorio López/Luo Wenzao illustrates this other reality, at a time when the creation of a Chinese clergy was discussed. Three of the crucial documents to reconstitute this relationship will be transcribed in an annex.

**Keywords:** Paulo Vanhes/Wan Qiyuan; Gregorio López/Luo Wenzao; Ordination of Chinese; China, Dominicans; Jesuits.

---

<sup>1</sup> Este artigo enquadra-se no projecto *RES SINICAE. Base Digital de Fontes Documentais em Latim e Português sobre a China (Séculos XVI a XVIII). Levantamento, Edição, Tradução e Estudos* (PTDC/LLT-OUT/31941/2017), do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

## Cena 1

**15 de Setembro de 1689.**

### **China. Residência jesuíta de Xangai.**

Cinquenta mil baptizados, naquela que constitui a maior comunidade cristã chinesa, recebem a assistência do grupo de jesuítas de assento nesta casa.

Com estes missionários do Padroado português coabita, há quase meio ano, um bispo dominicano chinês, pertencente à Província do Santo Rosário das Filipinas, na jurisdição do *Patronato* espanhol. O seu nome cristão é Gregorio López (c. 1615-1691) e o chinês Luo Wenzao.

Nascido na província litoral do Fujian, a área de maior implantação dominicana na China, Luo Wenzao, sem quaisquer antecedentes cristãos, ali foi baptizado pelo franciscano Antonio Caballero de Santa Maria (1602-1669). Posteriormente, foi já na companhia de um dominicano, Juan Bautista de Morales (1597-1654), como Caballero ligado à Controvérsia dos Ritos Chineses, que embarcou para as Filipinas. Aí recebeu a sua formação, primeiro no colégio de São Domingos e mais tarde na Universidade de S. Tomás, onde cursou dois anos de Teologia.

De volta à China, foi admitido na Ordem Dominicana em 1650, com 35 anos. Em 1654, foi ordenado, tornando-se o primeiro padre católico chinês, dez anos antes de a Companhia de Jesus ordenar o primeiro jesuíta de origem chinesa, em Coimbra, Zheng Weixin/Manuel de Sequeira (1633-1673)<sup>2</sup>.

No ano de 1685, Luo Wenzao foi consagrado Bispo Basilitano e Vigário Apostólico de Nanquim, com jurisdição sobre sete províncias chinesas, pelo franciscano Bernardino dela Chiesa, O.F.M. (1644-1721), Bispo de Argolis e Vigário Apostólico de Pequim. Este dominicano foi, assim, além do primeiro padre, o primeiro bispo chinês.

Foi, no entanto, um caso excepcional. De facto, em 1656, dois anos após a sua ordenação, os dominicanos das Filipinas foram categoricamente proibidos, por Capítulo Geral ocorrido em Roma, de receber outros jovens chineses.

Note-se que a relutância da Ordem Franciscana foi ainda mais firme, no que diz respeito à ordenação de chineses, o que explica que, a despeito de ter sido por via destes últimos que López se converteu, e de ter sido mesmo recomendada a sua admissão na Ordem, López tenha acabado por se juntar aos dominicanos<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Isabel Murta PINA — *Jesuítas Chineses e Mestiços da Missão da China*. Lisboa: CCCM, 2011, p. 121.

<sup>3</sup> Jerome HEYNDRIKX (ed.) — *Philippe Couplet, S.J. (1623-1693)*. Steyler Verlag: Nettetal, 1990, pp. 62-63. Isabel Murta PINA — *Jesuítas Chineses e Mestiços*, pp. 120-121.

Na noite de 15 de Setembro de 1689, quatro anos volvidos sobre a consagração de Gregorio López, rebenta o escândalo que irá assombrar os seus últimos anos de vida e de bispado.

Paulo Vanhes ou Wan Qiyuan (1634/5–1700), um dos três primeiros padres chineses a serem ordenados na China continental, precisamente por Gregorio López, esgueira-se sorrateiramente, pela calada da noite, da residência jesuíta de Xangai.

Na manhã seguinte, detectada a sua ausência, foi procurado por toda a casa. O cenário encontrado pelos seus companheiros foi apenas o da escada que Paulo colocara estrategicamente junto ao muro que circundava a residência, na zona da horta, para poder dar o salto.

Este salto marca o início de uma fuga pela China que iria durar dois longos anos.

A aflição instala-se de imediato na residência jesuíta de Xangai. Procuram-se rastros. Os aposentos de Paulo Vanhes são revirados de cima a baixo. Encontram-se os seus sinais de cristão e as insígnias sacerdotais e dá-se conta de que este pouco mais levava que uma pequena quantia de prata. Sai gente de casa em sua busca pelas imediações, a mando do padre superior dos jesuítas, o vice-provincial Prospero Intorcetta (1625–1696) (Junho 1686–1689). Nada se descobre.

Duas semanas passam. O bispo dominicano vê-se obrigado a justificar-se junto do visitador Francesco Saverio Fillipucci (1632–1692), a mais alta figura da hierarquia jesuíta na Ásia Oriental.

Escutemo-lo:

[...] No puedo dexar de mi parte de significar a Vuestra Paternidad el Lastimozo cazo aquí sucedido que nos detuvo y detiene en grande cuidado y afflicion, y fue que el Padre Van Paulo Vanhez sacerdote nuevo haviendo en el infra octava de la Natividad de Nostra Señora salido por orden del dicho Padre Superior y por su propria voluntad para las Aldeas o pueblos desta Villa a cauza de administrar los Sacramentos a unos enfermos.

Despues unos tres dias bolvio, y fue el 7º dia de dicha infra octava por la tarde; fue observado el su vulto algo mudado, pero se jusgo que procederia de cancaio, con que se hiso lo que se puedo para consolarlo y alegrarlo, y con esto se fuemos en aquela tarde a descansar.



**Fig. 1** – Bispo Gregorio López/Luo Wenzao.

El dia seguinte levantandose todos se allo que faltava el dicho Padre Paulo, pero ninguno pensava huviera hecho lo que hizo. Fue buscado por toda la caza, y finalmente se allo en la huerta una escala puesta a la parede de donde de noche se havia sahido sin saberse para donde; fuemos luego al su apozento, y allamos que nada havia llevado consigo sino un pao chu de kien cheu, y unos dies taeles de plata de la de que el cuidava por orden de dicho Padre superior el qual mucho tiempo antes le havia entregado el cuidado de cobrar el dinero de las sementeras etc afin que no pensasse que se desconfiava de su persona y aun que podia levar se otra plata que estava en su mano etc, y dexo todo, y segund se vio no havia levado consigo senal algum no solo de Sacerdote sino tambien ni tam poco de Cristiano. Luogo el Padre Superior embio gente a toda parte para buscarlo, pero sin provecho, pues hasta ahora no se ha tenido otra nueva del, sino, que fue visto de un infiel afuera de la puerta Austral desta Villa, y esto en la misma mañana, si bien el dicho infiel dio esta noticia a un moço de caza dos dias despues con que no habiendo hido a Hangcheu, de donde el Padre Intorcetta nos assegura que alla no lego, parece que se bolveria para su tierra para hazer se eremitan en los montes o que haveria hido para alguna otra parte adonde no pueda ser conocido.

Y por que esto es negocio grave soy obligado de certificar Vuestra paternidad de lo que se en la materia, afin que no se eche la culpa a los que no la tienen.

Xangai, 5 de Octubre de 1689.<sup>4</sup>

«Lastimoso caso», suscita, pois, grande cuidado e aflição ao bispo dominicano, que tenta a todo o custo manter confidencial «este negocio grave», sugerindo mesmo que fosse encoberto de Roma. Mas, afinal, por que pesa a consciência do dominicano? Para o perceber, recuemos um ano e um mês.



**Fig. 2** – Bispo Gregorio López/Luo Wenzao.

<sup>4</sup> Carta de Gregorio López a Francesco Saverio Filipucci, Xangai, 5/10/1689, Biblioteca da Ajuda, Jesuítas na Ásia (BAJA), 49-IV-63, fls. 541-541v.

## Cena 2

**1 de Agosto de 1688.**

### **Igreja da residência jesuíta de Nanquim.**

Pela primeira vez na China, assiste-se à cerimónia da ordenação sacerdotal de três jesuítas chineses, um dos quais Wan Qiyuan.

A elevação destes três elementos a esta dignidade resultava de uma decisão, extremamente controversa, de ordenar chineses continentais de idade avançada (estes três tinham entre os 54 e os 60 anos), antigos catequistas e letrados. Era a solução defendida por Gregorio López e outros jesuítas, nomeadamente o vice-provincial, Prospero Intorcetta, e o reitor de Nanquim, Giandomenico Gabiani (1623–1694), para dar resposta à escassez cada vez mais premente de missionários para assistirem à crescente cristandade. Gregorio López seguia as directrizes da Sagrada Congregação da *Propaganda Fide*, a instituição criada pelo papado em 1622 para assumir o controlo das missões. Porém, recrutar chineses com esse perfil era muito difícil, como o demonstra o caso de Wan Qiyuan.

A formação insuficiente destes homens, segundo os padrões da Companhia de Jesus, a sinceridade da sua Fé, a capacidade de respeitarem os votos e de estarem à altura da dignidade sacerdotal constituíam os principais argumentos invocados por outros dos jesuítas da missão da China, para se oporem, com maior ou menor firmeza, à sua ordenação. Para estes, a admissão e a ordenação de chineses só eram válidas se adequadamente preparados desde jovens. Dentro desta facção, destacavam-se o visitador Filippucci e o padre Tomás Pereira (1646–1708), um dos jesuítas de Pequim, ao serviço da Corte imperial chinesa, que se viria a tornar uma das vozes mais críticas relativamente a Gregorio López e ao jesuíta «apóstata», Wan Qiyuan (conforme o designava)<sup>5</sup>.

Dos três chineses ordenados em 1688, Wan Qiyuan era indubitavelmente o mais polémico. Se os outros dois, Brás Verbiest/Liu Yunde (1628/9–1707) e Simão Xavier da Cunha/Wu Li (1632–1718), eram homens com uma preparação intelectual sólida (Liu Yunde foi membro da administração imperial e Wu Li foi um eminente pintor e poeta)<sup>6</sup>, Wan era descrito como um «rústico», por José Monteiro, no início da década de 1680. Segundo o padre, o chinês era «tão destituído de letras sinicas, *que nem [sabia] ler nem escrever*» servindo-se de um «mancebo bem entendido [...] *para escrever suas couzas*» (*vide* Doc. 1).

<sup>5</sup> Carta de Tomás Pereira a Simão Rodrigues, Pequim, 5/12/1689. L. F. BARRETO, Arnaldo do Espírito SANTO, Cristina Costa GOMES, Isabel Murta PINA, Pedro CORREIA (eds.) — *Tomás Pereira. Obras*, Vol. 1. Lisboa: CCCM, 2011, pp. 318, 320.

<sup>6</sup> Isabel Murta PINA — *Jesuítas Chineses e Mestiços*, pp. 382-386, 392-399.

Com efeito, as suas poucas ou nenhuma letras pesaram para arrastar durante cerca de dez anos a sua ordenação, contrastando com os processos mais rápidos dos outros dois chineses.

Terminado o noviciado no ano de 1677 ou de 1678, o visitador Sebastião de Almeida (1677–1680) autoriza a admissão de Wan Qiyuan na Companhia, para a qual contribuiu a relação laudatória de Jacques Motel (1619–1692) (*vide* Doc. 1). Porém, desde cedo a figura deste chinês surge envolta em controvérsia. O próprio vice-provincial Giandomenico Gabiani contestava, logo em Dezembro de 1681, em carta ao Geral da Companhia, a planeada ordenação de Wan. Argumentava ser um homem indigno para o sacerdócio, a quem imputava um temperamento grosseiro e ríspido<sup>7</sup>.

É no âmbito da discussão sobre a adequação do perfil deste chinês ao sacerdócio que surge, no início da década de 1680<sup>8</sup>, uma interessante relação apologética das virtudes de Wan Qiyuan assinada por José Monteiro, o mesmo padre que, cerca de uma década mais tarde, foi encarregue da sua reintegração na Companhia, após o episódio do seu desaparecimento. Monteiro, baseado na relação de Motel, constrói uma imagem de um homem simples, sem artifício, analfabeto, de origens familiares modestas e rurais. Nesta narrativa de santidade, evidencia-se ter sido este chinês escolhido por Deus, pela descrição pormenorizada das suas «visões e raptos». Simultaneamente, enaltecem-se as suas virtudes de obediência, humildade, zelo na dilatação da Fé, resistência às tribulações e castidade (*vide* Doc. 1). Esta relação de Monteiro parece ter como objectivo sustentar as qualidades de Wan Qiyuan para ser ordenado sacerdote, contrariando a posição do vice-provincial Gabiani.

A cerimónia a que assistimos de ordenação, em 1688, é o culminar de um processo contínuo de pressão encabeçado por Gregorio López para que os jesuítas disponibilizassem chineses para serem ordenados, chegando a ameaçá-los que, à falta destes, ordenaria padres seculares. Acenava-lhes com os seus rivais das Missões Estrangeiras de Paris, congregação já activa na China, cuja hierarquia estava totalmente empenhada na criação de um clero local<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> *Ibid.*, pp. 165, 368.

<sup>8</sup> Este documento não se encontra datado, mas não pode ser anterior ao ano da chegada de José Monteiro à China, 1680. Além disso, a sua análise interna remete a sua redacção para o período em que o jesuíta esteve de assento na província de Huguang, tendo como superior Jacques/Diogo Motel, pouco após Sebastião de Almeida ter exercido a função de visitador das missões da Ásia Oriental (1677–1680).

<sup>9</sup> Para uma análise mais detalhada, veja-se Isabel Murta PINA — *Jesuítas Chineses e Mestiços*, pp. 167–169.

A consciência de Luo Wenzao pesava-lhe, pois, por não ter considerado as admoestações, as hesitações e as súplicas do visitador jesuíta Filippucci para protelar as ordenações celebradas em Nanquim a 1 de Agosto de 1688.

### **Cena 3**

**5 de Outubro de 1689.**

**Xangai.**

Chegara o momento de o bispo dominicano afastar as culpas de si e construir a sua própria defesa, que encontramos elaborada numa missiva dirigida a Filippucci nesta data. As culpas começam por ser directamente imputadas a Wan Qiyuan. Todavia, não se lhe fecham as portas, porque a reintegração era considerada a melhor forma de abafar um caso que se poderia vir a tornar num escândalo maior, prejudicial à Companhia e a si próprio enquanto bispo que promovera e celebrara a ordenação deste chinês. Existe uma conjugação de esforços entre os jesuítas da missão da China e Gregorio López para resolverem este incidente, a qual fica bem patente nesta defesa.

Gregorio López inaugura um discurso assente na loucura e no arrependimento de Wan Qiyuan, que vai ser prosseguido por vários jesuítas. Aponta o seu pecado de desvio de dinheiro da missão, em proveito próprio para empréstimo a juros a cristãos chineses, mas contrabalança-o com o peso da consciência e arrependimento do padre chinês, que resultara na sua crescente paranóia ou demência.

O padre jesuíta José Monteiro, a 11 de Julho de 1691, referir-se-ia a este caso com as seguintes observações: «a força da malencolia que lhe perturbou o juízo e de que o Demonio se aproveitou» e, ainda, que «o homem fugiu Louco e doudo» (*vide* Doc. 2). O próprio Wan viria a confirmar que tudo, afinal, nascera da sua «louquice» (*vide* Doc. 2).

### **Cena 4**

**Junho de 1691.**

**Vila de Pucheng, na província de Fujian.**

Ao fim de quase dois anos de buscas, Wan é por fim encontrado na vila de Pucheng (Fujian), acontecimento a que o bispo, falecido em Fevereiro desse ano, já não assiste.

De qualquer modo, tal como Gregorio planeava, começou de imediato a preparar-se a remissão do padre. Neste âmbito, o novo visitador jesuíta Francisco Nogueira (1632–1696) comissiona o padre José Monteiro a ir a Pucheng a fim de exortar Wan a regressar à Companhia, tendo tido êxito nessa missão.

Um relato de José Monteiro e o alegado testemunho de Wan inscrevem-se no processo de reintegração do chinês na Companhia e assumem-se como uma óbvia justificação do seu acto, no quadro da insanidade mental, que lhe vimos ser identificada pela primeira vez pelo dominicano Gregorio López (*vide* Docs. 2 e 3). Daí que as questões financeiras que terão estado, efectivamente, no cerne do afastamento surjam mitigadas, comparativamente ao testemunho do bispo. Naturalmente, eram problemas menores face aos prejuízos que a deserção do jesuíta chinês, ao fim de um mero ano de sacerdócio, poderia provocar.

Se o bispo Gregorio López admitira que Wan emprestara dinheiro a um cristão chinês, José Monteiro transformava a usura em simples «falta em matéria de pobreza»<sup>10</sup>. Argumentava que Wan, tendo primeiro pensado em empregar tal verba em alguns arranjos na residência missionária onde se encontrava, acabara por os usar na compra de vestidos que considerara necessários à sua nova condição sacerdotal.

Porém, condescendia Monteiro, Wan caíra no erro de não requerer a imprescindível autorização aos seus superiores. O medo de expulsão da Companhia, referido pelo bispo, surge em Monteiro transformado no terror de vir a ser morto à pedrada e, conseqüentemente, tornando mais compreensível a fuga do chinês, que, aliás, só se concretizara perante a insistência dos cristãos.

Se o bispo imputava à má consciência o único motivo para «hacer tan grande disparate»<sup>11</sup>, Monteiro alegava uma «fortissima malencolia que lhe perturbou o coração» e que, na verdade, Wan «não fugia nem deixava a Religião mas sò pertendia evitar a morte [por lapidação] que emjustamente se lhe queria dar» (*vide* Doc. 2).

<sup>10</sup> Carta de Tomás Pereira ao Padre Geral Thyrsus Gonzalez, Pequim, 30/8/1693. L. F. BARRETO, Arnaldo do Espírito SANTO, Cristina Costa GOMES, Isabel Murta PINA, Pedro CORREIA (eds.) — *Tomás Pereira. Obras*, Vol. 1, p. 565.

<sup>11</sup> Carta de Gregorio López a Francesco Saverio Filipucci, Xangai, 5/10/1689, BAJA 49-IV-63, fls. 541-542.

## Cena 5

### *Fim...*

A partir da reintegração de Wan, em meados de 1691, a principal preocupação foi a de manter o padre sob apertada vigilância, de modo a evitar que reincidisse.

Homem de comportamentos e virtudes questionáveis, mecânico de profissão, fugitivo, que ou por ter caído em tentação ou por «avaria do juízo» cometera falta de pobreza e que persistia na «mania» da perseguição, Wan era assim, volvidos cinco anos sobre a sua ordenação, considerado um fardo, que tão-somente a «necessidade de obreyros tolera», nas palavras de Tomás Pereira<sup>12</sup>. Na verdade, apenas podia ser tolerado, enquanto não surgisse uma oportunidade de «aliviar a Companhia desta carga», ainda de acordo com o mesmo jesuíta<sup>13</sup>.

A dificuldade de retroceder no processo de admissão e sobretudo de ordenação sacerdotal explica provavelmente por que Wan acabou, apesar de tudo, por se manter na Companhia até ao seu falecimento, em 1700.

## Notas finais

Se tantas vezes somos levados a pensar na actividade missionária das ordens religiosas católicas na China como uma mera história de rivalidades e confrontos/competição, largamente dominada pela Querela dos Ritos Chineses, o episódio aqui observado e protagonizado pelo bispo dominicano Gregorio López, e pelo padre jesuíta por ele ordenado, Wan Qiyuan, revela-nos uma realidade, assim como uma teia de relações, muito mais rica e complexa, e simultaneamente mais interessante.

No terreno, mais do que as posições oficiais das ordens religiosas, existem pessoas, com diferentes rostos, nacionalidades, origens socioeconómicas, personalidades, sensibilidades, fragilidades, interesses e percursos de vida... E tudo isto conta na equação... As cumplicidades, a cooperação e apoio, as ligações pessoais que se podem descobrir quando aproximamos a câmara ressaltam nesta história.

Nele, encontramos afinal um dominicano chinês, sob a alçada do *Patronato* espanhol, baptizado e consagrado por franciscanos e que em 1689 era hóspede

<sup>12</sup> Isabel Murta PINA — *Jesuitas Chineses*, p. 376.

<sup>13</sup> Carta de Tomás Pereira ao Padre Geral Thyrsus Gonzalez, Pequim, 30/8/1693. L. F. BARRETO, Arnaldo do Espírito SANTO, Cristina Costa GOMES, Isabel Murta PINA, Pedro CORREIA (eds.) — *Tomás Pereira. Obras*, Vol. 1, p. 565.

nada mais nada menos do que numa residência jesuíta. Foi este mesmo homem que participou na discussão acerca do perfil dos chineses que a Companhia de Jesus, associada ao Padroado português, pretendia começar a ordenar sistematicamente. Tal como vários jesuítas, partidário da facção que advogava a ordenação rápida de chineses, apresentou argumentos e pressionou nesse sentido.

Depois, após as primeiras ordenações, confrontado com o revés que constituiu a fuga de Wan Qiyuan, mais uma vez o vemos a cooperar com os jesuítas para uma rápida resolução do caso que, se podia afectá-lo, igualmente afectava a Companhia. Interesses mútuos, jogos de dissimulação, estratégias discursivas concertadas, também a par de polémicas e conflitos, transportam-nos assim para um quadro tão distante do frequentemente traçado.

## Dedicatória

Esta história é dedicada a um dominicano português: José Augusto Mourão (1947-2011). Homem que soube construir, como ninguém, pontes e esbater diferenças através do diálogo... Com quem aprendemos a desmontar e a interrogar o texto, num cruzamento entre a História e a Semiótica, na certeza de que a palavra, por si só, é uma significação vazia, «não é a realidade que designa, ou que se limita a fazer ver». A imagem estrutura-se apenas como um limiar...<sup>14</sup>

Mas, com José Augusto Mourão aprendemos, principalmente, que «sem o outro ninguém vive», que o amor é deficiente. Assim intitulou uma das suas mais belas homilias, incluída na obra *Quem Vigia o Vento não Semeia*<sup>15</sup>.

Só os afectos nos ligam. É essa certeza infalível que experimentamos no seu rasto verde, que nos funda, feito de silêncio e de Palavra... Um rasto que nos apela, desconcertante e mobilizador.

---

<sup>14</sup> José Augusto MOURÃO — *Quem Vigia o Vento não Semeia*. Lisboa: Pedra Angular e José Augusto Mourão, 2011, p. 9.

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 60.

## Anexo documental<sup>16</sup>

**Documento 1 – José Monteiro, «Relação das Visões Raptos e conuerção a nossa Santa Fè de hum Christão China por nome Paulo», início da década de 1680. Real Academia de la Historia (Madrid), Legajo 14, n.º 8, fls. 81-83v.**

/fl. 81/ Relação das Visões Raptos e conuerção a nossa Santa Fè de hum Christão China por nome Paulo.

Bem quizera dar esta Relação tão inteira e distinta como *Vossa Reverência* a dezeja: porem como os raptos e visoes deste christão forão tantas, tam continuas e admirauéis, e depois *que* vindo a esta Igreja receber o *Santo* baptismo, deo dellas conta ao *Padre Superior* Diogo Motel correrão muitos annos, e annos de persiguição, achaques e muitos negocios para o *Padre Superior* he força escapassem muitas couzas. E ainda *que* naquelle tempo estaua o *Padre Superior* assas occupado en abrir esta Igreja e *christandade* *que* pouco auia começara, não deixou contudo de fazer miudo exame de suas couzas; se bem não fez aquella particular lembrança *que* agora dezejauamos, fiado lhe não podia faltar tempo para outras vezes o tornar a examinar, e ainda uer com o successo de sua vida a uerdade do *que* contaua; mas isto attalhou a persiguição *que* pouco depois se seguio. Conserua ainda porem o *Padre Superior* huã bastante memoria das couzas mais essenciais, e conforme ella mandou ha dous para tres annos Relação ao *Padre Visitador* *Sebastiam* d'Almeyda, por assim lho pedir; a qual sem duuida se acharia ainda em Macao. Eu, por satisfazer ao gosto de *Vossa Reverência* e de algum modo agradecer a honra *que* *Vossa Reverência* me faz em se seruir de mim, ainda *que* em couza de tão pouco momento, sem mais effeitos de estilo *que* a uerdade assim como me fez graça comunicar-me o *Padre Superior* o *Padre* Diogo Motel. Referirei a *Vossa Reverência* não so o successo deste bom China athe entrar na *Santa Ley*.<sup>17</sup>

Era este christão *que* a *Vossa Reverência* acclamarão Profeta de Alcinha Chin, e depois do *Santo* baptismo de *Santo* nome Paulo, se foj bem acertada a eleição do nome ...trara o discurso da Relação: Natural desta Prouincia de Huquam, e de huã Aldea cujo nome não pode já lembrar, territorio de Rin cheu fũ distante desta metropoli como 7 dias de caminho: nascido de Pays lauradores tão destituido de letras sinicas, *que* nem ler nem escreuer sabia. Este assim sem mais sciencia *que* a de sua lauoura, sem mais noticias de *Deos* *que* ai (?) se pode considerar de quem era nascido e criado no meyo desta Genticidade e em tempo *que* apenas aueria alguns nesta Prouincia tiuessem ouvido o nome do Verdadeiro *Deos*: a este pois escolheo *Deos* (se uerdadeira foj sua Relação) e leuantou a huã altissima sabedoria por meyo de huns admirauéis raptos.

<sup>16</sup> A tradução dos passos em latim para português foi da responsabilidade de Arnaldo do Espírito Santo.

<sup>17</sup> Segue-se riscado: «mas tambem a de outro *christam*, com quem tive (?) menos annos nesta metropoli se encontrou o mesmo *Padre Superior* e começando pelo primeiro.»

Começou esta sua *felicidade* sendo de *idade* de 13 *para* 14 annos, doze antes *que* entrasse na *Santa Ley*, e poucos menos antes *que* ouuesse Igreja nesta *Prouincia* e começou por *hum* sonho; no qual lhe parecia ver *que* o Ceo se rasgava, e delle descia *hum* homem de graue aspecto, e veneraveis barbas, o qual chegando-se a elle o despertava, e perguntava se queria ir *para* o Ceo: ao *que* o bom mancebo respondeo, quem pudera ter tal ventura? e respondendo-lhe *que* visse se queria *porque* o leuaria: então dizendo *que* sim pegara delle e o leuara entrando ambos pella mesma abertura do Ceo por onde *primeiro* descera quem o guiaua: depois de estar largo tempo no Ceo o tornara a trazer a sua cama, e então despertou cheyo de huã notauel alegria. Não lembrão as mais (?) circunstancias [...] <sup>18</sup> mas parece *que* nelle [...] <sup>19</sup> /fl. 81v/ posse do Ceo, *que* tanto auia depois frequentar.

Poucos dias depois estando na sua horta occupado não sey em *que* trabalho, de repente vio *que* o Ceo se rasgava pella mesma *parte* e na mesma forma *que* no sonho vira, e delle descia aquelle mesmo Paranyfno, o qual chegando-se a elle o conuidava a tornar ao Ceo; então caindo seo corpo no chão como morto destituido de todos os sentidos, sua alma, **siue in corpore, siue extra corpus nescio** [não sei se no corpo, se fora do corpo], (dizia elle) subio ao Ceo, e pello mesmo *que* o leuaua foj apresentado diante do throno da Virgem *Senhora Nossa* a qual abrindo *hum* pequeno escritorio, *que* tinha iunto de si, tirara de huã gauetta huã pirola, e *que* metendo-lha na boca dizera: Tu seras daqui em diante intelligente nas couzas d'Alma: com o *que* ficara em extremo consolado e dali em diante, dizia elle, ficara com huã clara noticia das couzas d'Alma. A *quanto* chegasse esta sciencia não posso eu dizer: mas o certo hê teue a melhor e uerdadeira pois começou a conhecer e saber o nome do Verdadeiro Deos da Virgem *Senhora* o caminho *verdadeiro* do Ceo a cegueira com *que* a gentildade reconhecia Diuindade em seos Jdolos. O *que* tudo mostrou em effeito, *porque* logo *que* uoltou em si quebrou todos os Pagodes *que* tinha em caza, fez escreuer estas quatro letras sinicas Tien chù. Tien Mù Deos do Ceo, May do Ceo nomes com *que* nesta China chamamos a Nosso Verdadeiro Deos, a sua May Sanctissima; as quais letras em grandes tiras de papell pendurou em sua caza ao modo sinico, e dali em diante trocou toda a veneração *que* antes daua aos Idolos *para* o *verdadeiro* Deos e sua May Sanctissima, *que* significauão aquellas letras: e juntamente começou a publicar o nome do mesmo *Senhor* e desenganar aos de sua Aldea da falsidade de seus Jdolos.

Neste modo de raptos continuou por espaço de 12 annos pouco mais ou menos, e com tanta frequencia *que* de tres em tres dias os tinha *muitas* vezes, descendo sempre do Ceo aquelle homem a o buscar e depois caindo seu corpo como morto no chão: couza *que* ordinariamente succedia estando laurando suas vargens, e em outras occupações de agriculutura, e por isso <sup>20</sup> era *muito* notorio naquella Aldea estes seos repentinos accidentes; dos quais como não soubessem a cauza e per outra *parte* lhe tuessem

<sup>18</sup> Seguem-se algumas palavras ilegíveis devido a um rasgão na parte inferior do manuscrito.

<sup>19</sup> Segue-se uma palavra ilegível devido a rasgão.

<sup>20</sup> Segue-se riscado: «e pollo».

notauel odio pella liberdade com *que* fallaua contra seus Jdolos, vulgarmente o tinhão por Indemoninhado. O *que* nestes raptos não sabia elle explicar mais *que* dizer com S. Paulo **quae oculus non vidit nec auris audiuit, nec in cor hominis ascendit** [que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem subiu ao coração do homem]: nem se podem por pena referir, e exprimir os affectos admirauéis e pasmos coom *que* respondia, *quando* o Padre Superior lhe perguntaua e instaua explicasse o *que* vira. Disse porem couzas assas admirauéis.

Vio a Deos Nosso Senhor em hum throno altissimo, acompanhado de innumeraueis bem auenturados, e dizia *que* vendo hum so Deos lhe parecera serem tres *que* hum estaua como mais alto, outro como no peito, outro como mais baixo, mas acrescentaua *que* parecendo-lhe tres vira *que* na realidade não era mais hum so Deos, Misterio *que* elle confessou não alcançar, explicando-lhe o Padre Superior o Altissimo da Santissima Trindade, então ficou muito contente dizendo sem duuida isso he, agora entendo. Da fermuzura de Deos de sua gloria, e da dos bem auenturados preguntado respondeo quem pode fallar! quem pode explicar! com (?) *que* se pode<sup>21</sup> comparecer! não são couzas deste mundo! Quanto ao material do Ceo este o pintou da sorte *que* S. João o descreue em seo Apocalypse **In quadro posita ... habentem portas duodecim ... ab oriente portae tres etc.**<sup>a</sup> [posta em quadrado ... tendo doze portas ... do lado do Oriente três portas etc.<sup>a</sup>] assim mesmo dize o vira quadrado com doze portas, e na mesma ordem *que* S. João o vio. Seu ornato e fermuozura explicou com dizer, que lindas flores, *que* bello resplendor *que* admirauéis escritos, *que* excellentes musicas!

Com as mesmas, e semelhantes admirações explicou a gloria em *que* vio a Senhora Nossa seu trono dizia uira estaua no meyo do Ceo, e *que* constaua de tres grandes, e fermozos degraos, perguntando-lhe o Padre Superior qual era a materia daquele trono. Respondeo, como se pode explicar couza *que* não tem semelhante<sup>22</sup> couza deste mundo? Como<sup>23</sup> o Padre Superior /fl. 82/ o apertasse por *que* de algum modo explicasse a materia daquele trono, depois de largo tempo instado rompeo dizendo; considere Vossa Reverência tres grandes pedras preciosas resplandecentes como tres cristalinos espelhos, e então forme de cada pedra hum degrao, mas, acrescentou, ainda não he isso, porque sem comparação he maior o resplendor, e mais preciosa a materia daquelle trono. Como dizesse, *que* este trono da Senhora distaua muito de Deos e o Padre Superior lho dificultasse dizendo, como podia ser *que* sendo a Senhora May de Deos não estiuesse sequer muito perto do mesmo Deos? não deo outra repostas, *que* dizer em linguagem sinica: Tien chu cao te kin: xim mù cha te yuen te kin o lugar de Deos he<sup>24</sup> infinitamente alto, o da Senhora dista delle infinitamente. De sorte *que* conhecia a infinita distancia *que* ha entre Deos e a Virgem Senhora ainda *que* não alcancaua a cauza della.

Em hum de seos raptos vio *que* ao redor de Deos estaua certo numero de homens todos de graues e grandes barbas, muito diuersos dos Chinas; e ainda *que* então não

<sup>21</sup> Segue-se riscado: «expli».

<sup>22</sup> Apesar do rasgão no manuscrito, é possível identificar a palavra pelo sentido do texto.

<sup>23</sup> Seguem-se letras riscadas.

<sup>24</sup> Palavra entrelinhada.

conheceo *que* gente era, depois *que* vio o *Padre Superior* e daua conta desta<sup>25</sup> visão, dizia tinha por certo serem Europeos por se parecerem muito com o *Padre Superior*. O numero computado como elle então o assignou achou o mesmo *Padre Superior* ser o dos missionarios *que* naquelle tempo se achauão na China assim da *Companhia* como de outras Religiões. Deste numero de homens dizia elle vira *que* *Deos* mostraua fazer grande cazo. Em outra occazião vio *que* pella parte do Occidente entrau grande multidão de gente no Ceo, e *que* pella do Oriente muito poucos; mas *que* depois em outra visão tornara a uer, *que* os *que* entrauão pella parte do Oriente erão tantos como os *que* entrauão pella do Occidente. Couza *que* confessaua não entender. E dizendo-lhe o *Padre Superior* *que* seria porque como agora na China erão ainda poucos os christãos, e não estaua a *Santa Ley* muito dilatada por isso tambem os *que* della entrauão no Ceo erão poucos; e *que* no Occidente erão muitos os Reynos christãos, e *que* por isso erão muitos os *que* se saluauão; mas *que* veria tempo em *que* na China se promulgaria a *Santa Ley* como em Europa, e *que* então serião tambem muitos os *que* della irião para o Ceo: com a qual reposta mostrou notauel alegria, dizendo sem duuida *que* isso he.

Por duas ou tres vezes estando no Ceo, dize, ouuira *que* *Nossa Senhora* dizia: vamos ver a minha Igreja de Hu quam, e logo vira *que* a *Senhora* com grande acompanhamento desaparecera do Ceo. Foj esta visão no tempo em *que* o *Padre Superior*<sup>26</sup> começaua a abrir esta Igreja e *Christandade*. Em outro rapto vio esta mesma Igreja no Ceo tão a mesma, *que* logo *que* a primeira uez nella entrou, cheo de alegria, dize, esta he a *que* vi no Ceo, e acrescentaua a vira com o mesmo ornato com *que* de prezente estaua. Tambem a primeira vez *que* se vio com o *Padre Superior* cheo de alegria dize para hum *que* o acompanhaua: este, este he. dando a antender era o mesmo *que* tinha visto no Ceo; o *que* depois declarou mais porque acabando de dar conta de suas couzas ao *Padre Superior* lhe dize: ja dize a *Vossa Reverência* as merces *que* *Deos* me fez peço me diga *Vossa Reverência* tambem as *que* o mesmo *Senhor* lhe tem feito, e o muito *que* lhe tem declarado. E como o *Padre Superior* lhe respondesse não merecia receber tam grandes faoures de *Deos*: replicou como pode ser, porque muitas vezes vi a *Vossa Reverência* no Ceo junto de *Deos*, e *que* o mesmo *Deos* falaua a *Vossa Reverência* a orelha por largo tempo.

Teue huã notauel aduertencia, porque quando no tempo de seus raptos vio no Ceo, e ouuio logo *que* tornaua em si fazia escreuer por hum mancebo *que* era como seo discipulo, e escreua ainda aquellas palauras a *que* não sabia a significação, e assim tinha feito hum grande liuro, mas foj desgraça ser obrigado a o queimar. foj a rezão porque fazendo-se em ...<sup>27</sup> pesquisas por cabeças de nouas seitas, como he /fl. 82v/ costume na China, e naquella Aldea o tiuessem por tal, temendo lhe apanhassem aquelle liuro o queimou: e por isso quando veo a esta caza a receber o *Santo Baptismo* lhe não lembrauão ja muitas couzas. Dos Lououres *que* ouuia dar a *Deos* no Ceo queria um

<sup>25</sup> Riscado: «rapto».

<sup>26</sup> Riscado: «estaua».

<sup>27</sup> Palavra ilegível devido a rasgão no ms.

por orações para rezar, e ensinar a outros, e juntamente dezeitava ajuntar discípulos, mas dizia que estando hum dia no Ceo diante de Deos o Senhor Deos dizera o não fizesse, porque logo viria ser Pregador Europeo e lhe ensinaria suas orações, e divulgaria sua Ley, a qual visão teue antes que o Padre Superior chegasse a esta Prouíncia.

Como depois do primeiro rapto não somente quebrasse seus Idolos, mas publicamente dizesse deles todo o mal que sabia, afirmando so o Deos do Ceo era o verdadeiro Deos e Senhor de todos; concitou contra si o odio de toda a Aldea, especialmente de dous Letrados de que os Chinas chamão Sieu çai, os quais encustados na autoridade de hum Mandarim aposentado da mesma Aldea o accuzarão diante do Mandarim da villa como cabeça de noua seita; foy logo preso<sup>28</sup>, e perguntado em juizo esteue firme em negar toda a diuidade aos Idolos, e confessar so por verdadeiro ao Deos do Ceo; procedeo o Mandarim a vpadas como he seu costume; as quais ...<sup>29</sup> o bom mancebo com tanto valor que debaixo daquele regurosissimo castigo protestaua antes morrer do que deixar de confessar o Deos do Ceo por verdadeiro e unico Senhor. E como a molher do Mandarim ouuisse as vozes, e o rigor com que se lhe dauão as vpadas, mouida ou de compaixão natural ou de algum mouimento superior, mandou chamar dentro o Mandarim, e lhe dize por que tratais assim aquelle pobre homem não sabemos todos que o Tien chu he verdadeiro Deos, e que tem Igrejas em Pe kim, e outras partes? Disculpo-ze o Mandarim com o respeito que deuia aquelle Mandarim aposentado; e a rogos da molher fez logo parar com as vpadas, porem o mandou por em prizão, em que esteue algum tempo, e para se liurar lhe custou 40 taes.

Pellas vltimas duas visoes em que vio a Nossa Senhora sair do Ceo a uir ver estas Igrejas e pella que vio a mesma Igreja no Ceo ficou certamente sabendo auia ja nesta<sup>30</sup> Metropoli Igreja e Padre e assim dezeitava vir a entrar na Santa Ley; mas considerando que uindo elle primeiro depois voltando os de sua Aldea não darião credito auer nesta Metropoli Pregador da mesma Ley a que elle os exhortaua, e por outra parte não so dezeitava a felicidade de entrar nella por si, mas seu zelo se estendesse a querer que todos a tiuessem, resolueo-se a mandar primeiro tres homens que auia tempo persuadidos de suas boas pallauras o seguião, e tinhão como Mestre; entre estes hauia um mancebo bem entendido, e que sabia bastantemente de letras sinicas e de quem se seruira para escrever suas couzas: a estes pois mandou dizendo-lhes viessem porque sem duuida acharião aqui Igreja e Padre que os receberia na Santa Ley: por que os despachassem escreueo huã larga carta para o Padre Superior na qual daua miuda<sup>31</sup> conta de suas couzas; com esta carta e viatico que elle mesmo lhes deo chegarão a esta Igreja no anno de 1663<sup>32</sup>. E como logo que entrarão, e se virão com o Padre Superior contassem os raptos e visões do seo Mestre a gente da Igreja que nunca tinhão ouvido semelhantes couzas, começarão a os ter por

<sup>28</sup> No ms.: «preço».

<sup>29</sup> Palavra ilegível devido a rasgão no ms.

<sup>30</sup> A letra «n» encontra-se rasurada.

<sup>31</sup> Palavra entrelinhada sobre outra riscada: «larga».

<sup>32</sup> O número «3» encontra-se rasurado.

embusteiros<sup>33</sup> *que* pertendião enganar o *Padre Superior* cuidando *que para* se liurarem do rigor com *que* então se buscauão nouas seitas, sendo eles de alguã se querião valer do nome de *christão*, e autoridade do *Padre Superior* o qual tambem vacilando de sua *verdade* e querendo prudentemente mais devagar prouar seos animos, diffirio a reposta de os admittir a *Santa Lei* com lhes dizer fossem e estudassem as orações. Vendo elles *que* o *Padre Superior* lhes não daua aquella reposta *que* eles dezejauão, e *que* a gente de caza não daua credito a suas pallauras considerando *que* mal se daria a carta *que* traziam de seu Mestre a rasgarão. Mas nem por isso deixarão de insistir em sua *santa* pertençaõ vindo cada dia a *Igreja* ouuir fallar da *Ley*, e em breues dias aprenderão as orações. Auendo ja muitos dias *que* pedindo ser admitidos na *Ley*, não acabaua de se lhes dar nem huã certa promessa: *hum* dia se vierão queixar diante do homem *que* guardaua a *Igreja* dizendo *que* elles não voltarião *para* sua terra sem *primeiro* receberem o *Santo* Baptismo, mas *que* tambem estauão impossibilitados *para* se deterem mais porquanto o viatico se lhes acabaua, e quase não tinham ja *que* comer. E como fizessem esta queixa com muitas lagrimas o *christão*<sup>34</sup> compadecido ja delles veyo auizar o *Padre Superior* *que* considerando seo feruor perseuerança, e *que* estauão suficientemente instruídos das couzas da *Nosa Santa Fe*, os mandou chamar e deo o *Santo* /fl. 83/ bautismo, *que* elles receb[erão com<sup>35</sup>] singular gosto; e com elle se<sup>36</sup> voltarão promettendo *que* seo Mestre logo viria.

Tres couzas achou o *Padre Superior* neste bom Paulo<sup>37</sup> dignas de admiração: a *Primeira* huã notauel sojeição d[e] j]uizo<sup>38</sup>, *porque* quando o *Padre Superior* lhe contradizia alguã couza, ou o emendou d’outra sorte, elle com grande *humildade* respondia serã assim como *Vossa Reverência* diz, eu me enganaria. Não sey por *que* occazião lh[e]<sup>39</sup> perguntou o *Padre Superior* se no Ceo vira os corpos gloriosos; respondeo elle admirado da pergunta: como pode huã couza tão suja como o corpo entrar naquele tão bello lugar? Como pode esistir diante da fermosura de *Deos*, e acompanhar a limpeza das almas? E como o *Padre Superior* o instruisse então na *verdade* da Resurreição dos corpos, e como no ultimo dia do mundo reunidas as almas auião de<sup>40</sup> acompanhar ou na gloria ou nas penas conforme os meritos ou demeritos das mesmas almas, elle com grande remissão respondeo não sabia esta *verdade* agora fico aprendido: *porque* dos corpos não sabia nada so das almas tinha alguã noticia.

A 2.<sup>a</sup> couza. *hum* grande zello da dilatação do nome de *Deos*, o *que* mostrou não somente antes do bautismo em o dar a conhecer *quanto* pode, mas também despois delle, *porque* como despedindo-se do *Padre Superior* dizesse *que* hia fazer huã *figura* na

<sup>33</sup> A letra «o» encontra-se rasurada.

<sup>34</sup> Palavra rasurada.

<sup>35</sup> Um rasgão no manuscrito só permite a decifração das palavras pelo sentido do texto.

<sup>36</sup> Segue-se a abreviatura de uma palavra riscada no manuscrito: «*que*».

<sup>37</sup> Seguem-se as palavras riscadas: «a *Primeira*».

<sup>38</sup> Um rasgão no manuscrito só permite a decifração das palavras pelo sentido do texto.

<sup>39</sup> Rasgão no manuscrito.

<sup>40</sup> Palavra riscada: «*seguir*».

sua aldeia, e *que* depois voltaria a convidar a *Sua Reverência* para ir por a *santa* imagem; o *Padre Superior* lhe diz, fizesse por uir depreza, porquanto determinava ir a Ho nan abrir huã Igreja. Paulo todo cheo de alegria diz va meo *Padre* va, porque *Deos* pos Igrejas naquella<sup>41</sup>, e nas mais Prouíncias da China; e como o *Padre Superior* lhe replicasse, não se tanto desejas va a uossa caza, como agora quereis vã a Ho nan, não vedes *que* indo não poderei ir a uossa Aldea; elle tornou a dizer, não importa va *Vossa Reverência* va. E ainda *que* então não foj o *Padre Superior* e por rezões urgentes e impedimentos se não abrio Igreja naquela Prouincia oje per meo de *Deos* a ha, *que* auera dous anos abrio o *Padre Christiano Henriques*.

A 3.<sup>a</sup> couza muito mais<sup>42</sup> para admirar he *que* sendo de 25<sup>43</sup> anos pouco mais ou menos *quando* veyo a esta caza e entrou na *Santa Ley* tinha athe então guardado inteira castidade o *que* soube o *Padre Superior* porque vendo-se a primeira uez com elle e perguntando-lhe se tinha filhos etc.<sup>4</sup> elle respondeo com as mãos *que* não, e com tais meneos, e ar de enfadado daquela pergunta, *que* admirado o *Padre Superior* perguntou aos *que* o acompanhauão *que* queria dizer naquele modo, responderão *que* elle não so nunca cazara mas *que* sempre guardara castidade, e tinha grande pena em ouuir falar qualquer palavra contra aquella virtude.

Depois de receber o *Santo* Bautismo quiria logo ficar nesta Igreja para nella seruir, mas como elle por huã parte desejasse fazer huã Igreja na sua Aldea, e por outra o *Padre Superior* prudentemente quisesse certificar-se mais de sua pessoa; o despachou dizendo-lhe *que* pois queria fazer Igreja voltasse a sua caza, *que* depois de feita iria a sua Aldea, e então tratarião se era conuiniente ficar na Igreja ou não. Com a qual reposta se foy muito contente, e logo *que* chegou poz mão a obra de sua pequena Igreja *que* fez no lugar em *que* tiuera o primeiro raptio, e como a tiuesse acabada voltou a convidar o *Padre Superior* mas como ainda estaua ocupado com as obras desta Igreja era tempo de calmas, e naquelas partes auia soldados, diffirio a jornada para depois do Verão, no qual tempo esperava poder ir com maior segurança e honrra por meyo de hum Sumto *que*<sup>44</sup> lhe tinha promittido gente para: o acompanhar e sua [...] <sup>45</sup> naquela Aldea. Neste meyo tempo se /fl. 83v/ levantou a Persiguição, *que* entre outros males cauzou tambem, o [...] <sup>46</sup>, esta jornada e temos melhor noticia deste *christão*. Depois *que* acabou aquella per[seguição] <sup>47</sup> o *Padre Superior* voltou de Cantão para esta Igreja achou *que* este *christão* Paulo viera na [...] <sup>48</sup> tres vezes perguntar, e saber do *Padre Superior* mas como por rezão da mesma p[erseguição] <sup>49</sup> queimarão os liuros dos bautismos em *que*

<sup>41</sup> A palavra é corrigida de «naquellas». O «s» encontra-se riscado.

<sup>42</sup> As palavras «muito mais» encontram-se rasuradas.

<sup>43</sup> O «5» encontra-se rasurado.

<sup>44</sup> Segue-se uma palavra riscada.

<sup>45</sup> A parte final do fôlio encontra-se rasgada, impossibilitando a leitura de algumas palavras.

<sup>46</sup> Um rasgão impossibilita a leitura da palavra.

<sup>47</sup> Um rasgão impossibilita a leitura com segurança da palavra.

<sup>48</sup> Um rasgão impossibilita a leitura das palavras.

<sup>49</sup> Um rasgão apenas permite a leitura da palavra pelo sentido do texto.

estava miudamente escrito o haor e nome da Aldea deste *christão*,<sup>50</sup> e não ouuesse ja quem delles se lembrasse ficou impossivel fazer-se eficaz diligência por elle;<sup>51</sup> e he couza assas notavel *que* sendo 4 ou 5. os *que* daquela Aldea vierão receber o Santo Bautismo não apparecesse depois de 10 annos *que* ha voltou o Padre Superior para esta Igreja sequer hum? Rezão se so nos faz suspender o juizo sobre<sup>52</sup> a uerdade destas couzas.

Mas se por outra *parte* queremos julgar ser fingimento seo, he dificultoso de crer, *porque* como podia hum mozo rustico, *que* nunca tinha ouvido o nome de Deos, fingindo acertar en tantas couzas, e tão reconditas de Nossa Fe, em *que* não digo hum rustico, mas nem hum bem entendido *christão* pudera por si acertar; *quanto* mais *que* não sabemos tirase disso [ou]tro interesse do *que* as vpadas *que* leou, os 40 taeis *que* gastou *para* se liurar da prisão, alem dos gastos *que* fez em mandar seus discípulos, e elle uir receber o Santo Bautismo, e em fazer aquella figura o *que* tudo bem considerado he assas muito *para* hum laurador *que* não era rico. Se quisermos cuidar ser illuzão do Demonio, também não he facil de crer, *porque* ainda *que* as traças do Diabo sejam dificultosas de alcancar, por uzar muitas vezes de meyo ao parecer santos e bons contudo he certo tem hum único fim, *que* he a perdição das almas; e sendo este seu unico intento, e dezejo, como podia persuadir a este homem guardar castidade publicar e dar noticia do verdadeiro Deos, e percurar com tantas veras extinguir o culto, *que* nos Idolos se lhe daua, e ultimamente encaminha-lo com mais 4 a receber o Santo Bautismo. Nem basta *para* positivamente negarmos serem de Deos, o não sabermos o fim de tão extraordinarios raptos como forão os deste *christão*, *porque* o fim grande *que* Deos sempre<sup>53</sup> intenta de tão extraordinários<sup>54</sup> faouores, ou o tera guardado *para* no-lo manifestar em melhor tempo; ou por rezões da Divina Sabedoria a nos occultas<sup>55</sup> querera nos fiquem nesta vida escondidos seruindo-se so de nos dar a noticia *que* nos deo dos meyo *porque* chamou este bom mancebo a Nossa Santa Ley. O Padre Visitador Sebastiam de Almeyda vendo a Relação *que* della mandou o Padre Superior deo licença e ainda ordenou, *que* aparecendo este *christão* Paulo logo se recebesse na Companhia pois da ditta Relação não podia tirar rezão *para* com fundamento duuidar ser de Deos sua admiravel uocação a Santa Fé. Confio em Nosso Senhor no-lo manifestara ainda *que* podemos saber o fim *que* consiguio de tão extraordinarios faouores, e elle ter a ditta de ser admitido na Companhia e todos podermos louuar ao Senhor. E tenho dado a Vossa Reverência delação deste *christão* Paulo ainda queria dar a Vossa Reverência de outra *christam* *que* tambem contou aqui ao Padre Superior muitas couzas, porem *para* poder fazer esta Relação mais acertada e clara espero *que* o Padre Vice Provincial venha a esta caza *para* saber delle o fim daquela molher, *que* foy *para* a Prouincia de Xen si. Por entretanto Vossa Reverência se contente com esta fazendo della o conceito *que*

<sup>50</sup> Segue-se uma letra riscada.

<sup>51</sup> Seguem-se palavras riscadas.

<sup>52</sup> Seguem-se letras riscadas.

<sup>53</sup> Palavra entrelinhada sobre riscada: «custuma».

<sup>54</sup> Palavra rasurada.

<sup>55</sup> Segue-se a palavra riscada: «no-las».

a Prudencia de *Vossa Reverência* ditar *que* eu não pertendo mais *que* satisfazer ao gosto de *Vossa Reverência* relatando a verdade nua.

Nos Santos Sacrificios etc.<sup>a</sup>

Minimo Seruo de *Vossa Reverência*

Jozeph Monteyro

**Documento 2 – Carta de José Monteiro ao Visitador Francisco Nogueira, Pucheng, 11/7/1691<sup>56</sup>. BAJA 49-V-23, fls. 9v-14.**

/fl. 9v/ Carta do Padre Jozé Monteiro

em 11. de Julho de 1695,

para o Padre Visitador sobre o Padre

Paulo.

**Pax Christi** [Paz de Cristo]

Padre Visitador.

Na ultima *que* escreui a *Vossa Reverência* promitti vir a esta Villa de Pu Chim a procurar a redução de nosso Padre Van Paulo; Parti de Metropoli aos 15 de Junho mais tarde do que dezejaua por mo impedir huma dor que me sobreveyo em hum braço da qual ainda não estou de todo livre. Aos 2. de Julho cheguei aqui e logo por inquiriçoens que fiz achei ser Verdade de estar nesta villa a de P. O ...<sup>57</sup> em cuja caza esta ao principio negou pertinazmente mas com tanta incoerencia *que* convencendo-o com suas mesmas Contrariedades veyo a Confessar a verdade mas dizia que o Padre Paulo, no mesmo dia que eu aqui chegara partira hum Christão para Kien Chain sua patria; e ainda que eu ainda hoje duvido a verdade disto comtudo foi necessário fingir crer o mesmo *que* com alguns fundamentos duvidaua; lhe mandei que suposto não havia mais que hum dia que partira ao pé era facil tornarl-lo a mandar Chamar: assim o fez mando dous seus criados no alcance do Padre os quais levarão a Carta de *Vossa Reverência* e a<sup>58</sup> do Padre Grelon e hia Siam Cum e juntamente hum escripto meu aos 7. do presente me veyo o Christão avisar que o Padre tinha voltado, mas porque era ja quase /fl. 10/ noite o não fui ver, no dia seguinte fui<sup>59</sup> a Caza do Christão; ver ao bom

---

<sup>56</sup> Este documento encontra-se, erradamente, datado de 1695.

<sup>57</sup> As reticências constam no ms.

<sup>58</sup> No ms.: «ao».

<sup>59</sup> No ms.: «fiz».

Padre o qual depois de me contar sua historia assas larga ouvindo<sup>60</sup> as rezoens com que ...<sup>61</sup> desfiz suas erradas imaginaçoens ficou desabafado e contente.

A Cauza que teve para sua fugida, foy, que indo o Padre Domingos Gabiani a Hoingan fazer o enterro do Padre Filiciano Pacheco logo depois de concluida<sup>62</sup> aquella função se quiz voltar o Padre Gabiani, e lhe pedio ao Padre Paulo o Rol por tomar contas. O Padre Paulo ...<sup>63</sup> lhe rogara que Sua Reverência esperasse mais alguns dias por que descançando do trabalho passado pudesse ajustar seu rol a contas pois os muitos gastos que se tinham feito no enterro e sepultura, e a pressa que se Vossa Reverência lhe dera não lhe tinha dado vagar a ajustar as contas e como o Padre Gabiani não quiz esperar mas pello Rol mal<sup>64</sup> ajustado tomou as contas achando faltavão tres ou 4 ...<sup>65</sup> perguntando por ellas ao Padre Paulo, e não podendo de repente dar rezão parece que o Padre Gabiani ...<sup>66</sup> algumas palavras de que o Padre China se sentio depois de partir o Padre Gabiani examinando o Padre Paulo ...<sup>67</sup> e prata achou que tinha em ser os ditos 3 ou 4. taeis, então leuado ja de medo do Padre Gabiani a genio Natural de China não escrever nem ao Padre Gabiani nem ao padre Vice Provincial Jntor[ceta]...<sup>68</sup> diz deixara ...<sup>69</sup> os ditos taeis com tenção de os gastar em certo concerto da Caza mas sendo neste meyo tempo chamado a Nankim sendo mandado para Xamhai sem os vestidos, que lhe tinham prometido e de que necessitaua emtão tomou aquelles taeis assim e lhes comprou cangas etc.<sup>a</sup> por seu uzo me dize não estar instruido de que este gasto e disposição sem licença era pecado. Mas tambem confessa errara em<sup>70</sup> não pedir licença e que se o Padre Gabiani sabendo esta sua falta o reprendera claramente /fl. 10v/ e castigara elle não so...<sup>71</sup> mas ficara sem a ocazião de sentimento que se lhe originou de o Padre Gabiani lhe dar **obscure** [obscuramente] alguns remoques – e sobretudo se sentio de que sua falta se fizesse aos senhores Bispos (o que se fosse verdade não há duvida foy falta grande de caridade no Padre Gabiani.) Com estes motiuos de sentimento veyo o Padre de Nankim para Xanghai, aqui se lhe acrescentarão com novas inquiriçoens obscuras daquella prata. Com que o pobre Padre veyo a criar huma fo[r]tissima Malencolia que lhe pertu[r]bou o coração ajuntou o sabor alguma couza da lingua Portugueza o presumir a endendia toda donde das Conversaçoens dos Padres e Bispos fingia consultas sobre o Castigo de sua falta hia crecendo a malencolia, e lhe fez

---

<sup>60</sup> No ms.: «ouvinda».

<sup>61</sup> As reticências constam no ms.

<sup>62</sup> No ms.: «concluido».

<sup>63</sup> No ms. encontra-se um espaço em branco.

<sup>64</sup> No ms. a palavra «mal» encontra-se repetida.

<sup>65</sup> As reticências constam no ms.

<sup>66</sup> As reticências constam no ms.

<sup>67</sup> As reticências constam no ms.

<sup>68</sup> As reticências constam no ms.

<sup>69</sup> As reticências constam no ms.

<sup>70</sup> No ms. «e».

<sup>71</sup> As reticências constam no ms.

crer o querião matar as pedradas se persuadio estaua dada a sentença assinado o lugar de huma aldeia, e *que* sò se esperaua pella chegada do *Padre* Gabiani já *Vice-Provincial* se declarou com alguns *Christaons* os quaes lhe aconselharão a fugida e se lhe offerecião a por em seguro seu fato: mas<sup>72</sup> não se rezolvia athe que pertendendo ou imaginando o vigiauíão; e *que* de noute hia o *Padre* Pusateri *para* bater-lhe a porta a qual ja fechara por dentro com medo da morte hum dia antes de amanhecer fez a fugida levando comsigo 9. taeis e sete mazes. *Primeiro que* executasse diz se fiz diante do Sanctissimo pedindo-lhe *que* sua Divina Magestade mandasse seus Anjos que o guiassem pois não fugia nem deixaua a Religião mas sò pertendia evitar a morte que emjustamente se lhe queria dar e da qual via se seguirão grandes inconvenientes a mesma Santa Ley. Mas *que* se Sua Divina Magestade queria que suffrece aquella morte lho significasse *por* algum sinal *porque* com gosto a leuaria sabendo ser sua Divina ...<sup>73</sup> Vontade.

Depois desta Oração *que* devia ser bem fervorosa e chea de lagrimas se foy a horta e achou encostada /fl. 11/ na parede huma escada, a qual (he talvez julgou ser posta pello Anjo do *Senhor* e eu tenho por sem duvida) foi posta ou pello Demonio, ou por algum moço dos muitos de quem o Diabo uzou ao firmaram em seu errado Juizo de o quererem matar saltou a rua e logo que se abriram as portas da via se embarcou para Huquam, não me lembra a Cidade, a que me dize chegou mas não era as em *que* temos Igrejas. Dalli voltou para este Puchim onde chegou naquella Lua do anno 89. e aqui esteue athé o presente sempre com a mesma apprehensão *que* antes e esperando se lhe segurasse<sup>74</sup> a vida para voltar a Religião.

Esta a Ssuma da *Largissima* e enfadolheissima [*sic*] historia que o *Padre* me há contado eu fuy obrigado a ouvir para que desabafasse. Della poderá *Vossa Reverência* julgar e os *Padres* Consultores quam difficultozo hé julgars-se que este *Padre* pecasse no *que* fez; apprendendo por huma parte **adhuc scire** [ainda saber] o erro de que tratauíão mata-lo e com morte tão cruel como a de apedrejado; e por outra conhecendo a injustiça da causa dos 4. taeis, gastados sem licença a fugida era licita ou pello menos se não pode julgar peccaminoza *meramente que* não teve *qualquer*<sup>75</sup> tenção de deixar a Religião: a perseuerar athé agora *sem* se declarar era por esperar lhe asegurassem a vida como as Cartas que em Março de 90. mandou ao *Padre Vice-Prouincial* lhe não desfaziam esta sua errada apprehensão se não quiz declarar.

Agora diz *que* hia a Kiencham *para* ali buscar a segurança. Mas vendo a Carta de *Vossa Reverência* tam benigna, e a do *Padre* Gerlon que ficaua seu fiador ao meu escripto pello *qual* lhe aseguraua a vida lhe faltou do Caminho, ou se rezolveo a declarar.

Depois de ouvir e o fazer capaz /fl. 11v/ de *que* aquelle seu medo não tivera fundamento lhe propúz a ordem de *Vossa Reverência* de ir a Nankim ou Chei (?) porem elle me há proposto o temor que o Vigario Apostolico e *Senhor Bispo*, de Argolis entendam com elle e lhe tornem a ser tam molestos como lhe forão estando

<sup>72</sup> Ms.: Palavra repetida.

<sup>73</sup> As reticências constam no ms.

<sup>74</sup> No ms.: «seguou-se».

<sup>75</sup> No ms.: as palavras «teve» e «qualquer» aparecem com a ordem trocada.

em Xamhai; e por outra parte conçiderando que *Vossa Reverência* então lhe mandava aquella Ordem com tenção de que chegasse ali a ver-se com *Vossa Reverência* o que já não pode ter effeito pois *Vossa Reverência* he só reduzir esta ovelha perdida, e tornar a alma deste seu *filho* e subdito a estado de salvação. E isso pello meyo mais suave que puder ser; lhe tenho prometido e asentado de o levar comigo athé Yempim ficando eu ali com elle, ou chamado de Metropoli o Padre, Francisco Pinto; em hum e outro o cremos fazer. Não o leuo para metropoli por o não meter logo nos olhos de Clerigos, e Frades, entretanto não parto o deixo ficar na mesma Caza de Christão por não julgar acertado de repente declara-lo aqui mesmo por Religioso e Sacerdote, couza que nenhum desta Villa ...<sup>76</sup> **saltem certe** [pelo menos certamente] excepto o que o tem em Caza partirej daqui dentro em 8. dias e então irá alguns lizes daqui esperar minha barca.

O que toca ao forro interno determino acudir-lhe com a presteza que pede sua necessidade quanto ao foro externo espero as ordens de *Vossa Reverência* elle não pode dizer Missa tam cedo porque confessa estar esquecido do que sabia e lhe hé necessário recordar as Liçoens antigas nem tem seus Breviarios e mais Livros para administrar ficando aqui claro he<sup>77</sup> esperar que *Vossa Reverência* o queria apresentar ao Senhor Vigario Maigrot que tenho noticia que *Vossa Reverência* dezeja chama-lo a Macao, e não duvido era justo para que ahi recordase ou aprendesse que couza he relegiam couza, que creyo nunca soube senão muito **quod autem est** [o que de facto é] e juntamente desse satisfação de sua /fl. 12/ culpa, ou fosse melhor curado de sua Louquice, porem para o *serviço* (?) entendendo he já tarde, pois negro velho não aprende a lingua como dizem mas e este Padre esta já nos 57 para oito tambem entendendo expol-lo a ...<sup>78</sup> perigo de sua mayor ruina, e a nossa Companhia estes sogeitos e eleva-los ao estado sacerdotal impos a *Companhia* e aos superiores della nestas partes a obrigação de tratar estes subditos não só como meninos, mas como vidros.

Pello *que* rogo a *Vossa Reverência* com toda a efficacia *que* posso vze de suas entranhas do Pay para nellas meter este filho e o Conservar na *Companhia* pois tenho por mais certo não peccou no obrado; mas que so foi força<sup>79</sup> da malencolia *que* lhe perturbou o juizo e de *que* o Demonio se aproveitou, e o prova e lembrous-se que ainda hoje tem ca achaque que nestes dous annos contrahio, pois sendo antes ...<sup>80</sup> e de boas forças hoje esta não so quebrado de forças mas não muitas vezes lançando sangue [da] boca. Merece esta piedade de *Vossa Reverência* e da *Companhia* pella humildade com que logo se sogeitou ao que lhe propus; e sojeição com que fica ao tudo o que *Vossa Reverência* lhe ordenar. O merece pello bom exemplo com que **de cetero** [de resto] viveo nesta Villa, pois dentro naquela Caza Viueo com todos os exercicios de

<sup>76</sup> As reticências constam no ms.

<sup>77</sup> No ms.: as letras «esp» encontram-se repetidas.

<sup>78</sup> As reticências constam no ms.

<sup>79</sup> No ms.: «fiz».

<sup>80</sup> As reticências constam no ms.

Religioso, e instruhio muito bem a todos os deles ...<sup>81</sup> testemunhão todos os Christaons daquella Caza *que* são bons etc me he manifesto pois meninos de 5. annos sabem toda a Doutrina Christã<sup>82</sup>, sobretudo se portou prudente ocultando ser Religioso e sacerdote. Econbendo-ze (sic)<sup>83</sup> com o ministrar que somente ouvio huma Confissão a hum moribundo em minha auzencia ao que era obrigado mormente sendo a doentes da mesma Caza em *que* merecia. 2º rogo a *Vossa Reverência que saltem pro me* [pelo menos por mim] *nem* se digne aprovar a disposição que em nome de *Vossa Reverência* tenho feito levando-o para Yenpim e me he ali necessario não só para guarda daquella Igreja /fl. 12v/ mas para acabar de ensinar a lingua sinica ao Padre Pinto, o qual determino chamar logo que alli chegar ou<sup>84</sup> eu voltar a Focheu. O Padre Paulo escreve a *Vossa Reverência* que assim lhe ordenei de sua Carta verá *Vossa Reverência* os dezej os que tem<sup>85</sup> de morrer<sup>86</sup> na *Companhia* e o conhescimento de seu erro. Farei que de satisfação do que publicou por seus papeis de que o querião matar; eu lhe farei fazer outro em que retrate o *dito espirito* em Deos podel-lo mandar a *Vossa Reverência* muito cedo, para que julgando nesse *negocio* a convenientes o mande aos lugares, onde chegou noticia dos ...<sup>87</sup> *Vossa Reverência* se sirua não alterar esta minha disposição **saltem** [pelo menos] athe não ter segurança minha, ou do *Padre Pinto*, de que o sogeito esta capaz, e que não haverà perigo em se lhe compor nova mudança rogo isto a *Vossa Reverência* não *porque* por impedir suas ordens ou trazer a vontade de *Vossa Reverência* a minha que isso fora desobediencia mas porque temo, que nestes principios emquanto a chaga não sarar de todo se deve ir atento com a *dita* cura. E eu prometo a *Vossa Reverência*, com a *verdade* que devo a *Companhia* que tanto *que* entender estar o Padre capaz de se fazer nelle a cura que *Vossa Reverência* julgar logo avisarej com toda a pontualidade, pois a my he de tam pouco gosto, o ter este Padre a minha conta *que* affirmo a *Vossa Reverência*; me não podia ver *Companheiro* mais contra o meu genio, nem pezadelo a Cruz, mais pezada que esta, e so sumeto os hombros a ella por cuidar faço nisso algum bem a esta alma da *Companhia*.

Vltimamente rogo a *Vossa Reverência* tome este *negocio* sobre sy, e o não cometa ao Padre *Vice-Provincial* porque o Padre Paulo, tem suas rezoens de medo, do Padre Gabiani, e lhe será muito mais agra<sup>88</sup> qualquer ordem sua; e a mim tambem será difficultoso tratar este negotio com o Padre *Vice Provincial* pois tenho justa rezão de sentimento *que Sua Reverência* tendo suspeita a noticia de que o Padre Paulo estava nesta Villa /fl. 13/ me não ordenasse a inquirir delle mas mandasse hum mosso com

<sup>81</sup> As reticências constam no ms.

<sup>82</sup> No ms.: «Christão».

<sup>83</sup> Com o sentido de: «incumbindo-se».

<sup>84</sup> No ms.: «o».

<sup>85</sup> No ms.: «bem».

<sup>86</sup> No ms.: «morer».

<sup>87</sup> As reticências constam no ms.

<sup>88</sup> Amarga.

carta sua e dos Senhores Bispos em Março do anno passado sem ... <sup>89</sup> **ad cautelam** [por cautela] a escrever humra regra sobre o negotio. Verdade *que* não sabia estaria eu aqui porem devera prevel-lo; e não fiar mais de hum mosso, de que de mim e se então mo cometera pode ser se concluisse este negotio em Janeiro neste anno escrevi a *Sua Reverência* as noticias que vltimamente tinha tido de que aqui estava o Padre e não obstante pedir-me ordenasse o que devia fazer somente me respondeo que elle lhe poria eficaz remedio. Mas esta minha *difficuldade* espero em Deos poder eu vencer, mas duvido se poderej vencer, os que de sua parte tem o Padre Paulo, *que* sam *verdadeira* não deixa de ter rezão em o não castigar pella falta de gastar sem licença os 4 taeis mas dizer esta sua falta aos *Reverendos* (?) *padres* (?) e seus companheiros.

O *Padre* quando fugio não trouxe nada de seus vestidos e assim acho quasi despido e algum que tinha era emprestado do *Christam* que o agazalhou. Já tenho gasto 6 taeis, em lhe fazer o vestido e comer, escrevo ao Padre *Vice-Provincial* e *Superior* (?) de Xamhai lhe mandou para cá os vestidos. que la ficarão e mais couzas suas. Temo que não executarão nada sem ordem de *Vossa Reverência* e assim rogo-lho ordene e tãobem fazer lembrança ao Jrmão Luiz de que está nesta Provincia este Padre para que mande o ordenado para elle e me paga o que hey-de gastar neste meyo anno o *Christão* *que* o teve em Caza. Claro he que errou em me encubrir isto perguntando-lho muitas vezes quando aqui vim, eu tinha bom conceito delle e assim cuydava me falava verdade, porem elle se persuadia que o seu *Padre* China lhe falava ainda mais verdade e que aquelle devia obedecer mais do que a mim tanto conceito como isto tem de seus naturais e nos lhos firmamos /fl. 13v/ acreditando-os a Religião e sacerdocio fazer muitos e ainda veremos mayores monstruosidades na China. Comtudo o *Christão* não obstante lhe fez o maior mal *que* podia a alma do Padre impedindo-lhe o remedio que só dependia de o manifestar; o que hoje conhece a vista da *Caridade* *que* vence uza com o Padre seu *Patricio* comtudo quanto ao corpo o ha tratado com grande honra e *Caridade* no que fez despezas, e concideraveis sustentando-o desde a 9ª Lua do anno 89. athe hoje *Vossa Reverência* conciderara se lhe devem de fazer estes gastos, e la taxará o que julgar o que há na *Metropolli* escreuerá ao Padre Pinto, a *Vossa Reverência* que eu depois que sahi de lla não tive nouas nem aqui há que possa dizer a *Vossa Reverência*. Tenho escripto assaz muito e assim acabo pedindo a bênção ... <sup>90</sup> *Sacrificios* de *Vossa Reverência*. Pu Chim em Iulho 9 de 1695.

De *Vossa Reverência*

Minimo Servo e *Filho* em Christo.

Jozeph Monteiro

<sup>89</sup> As reticências constam no ms.

<sup>90</sup> As reticências constam no ms.

Se *Vossa Reverência* me deixar aqui ficar o Padre Paulo como espero e cuidado he conveniente; me parece que *Vossa Reverência* escreva ao<sup>91</sup> Senhor Vigario Apostolico Maygrot propor e de-lho pedindo-lho o approve para administrar nesta provincia pois posto ter já administrado em Namquim não pode com honra sua e nossa estar muito tempo sem que administre e se *Vossa Reverência* escrever ao dito Senhor estou certo que S...<sup>92</sup> Logo o aprovara com muito gosto. Nem *Vossa Reverência* tema que elle se queira meter a governar este nosso Padre por lhe não tenho cá dado tal posse antes me tratou sempre com summa honra, e certo nestes par- /fl. 14/ tiremos mais aos Clerigos que os Senhores ...<sup>93</sup> que a conta de regulares em tudo se querem meter. Vão duas cartas do Padre, Van Paulo. *Vossa Reverência* lhe perdoe não irem na forma que pede a Cortesia Sinica a primeira que fez em papel branco há emendado duas vezes, ...<sup>94</sup> acabar de emendar o erro de que o querião matar como lhe ordenei o deixo hir assim para que conste melhor a *Vossa Reverência* que o homem fugio Louco e doudo que para ser Canonizado por tal lhe basta huma so apprehensão ...<sup>95</sup> e de tanta dará o tornei a hir exortar e lhe mandei fazer esse e outro escripto que vai em papel vermelho, e ainda o não fez como lhe mandej pois não nega ser falço o que antes apprehendeo semelhantes enfermidades se não verão de repente e queira Deos que devagar tenha Cura. Foy a verçção della nesse papel a parte para que se *Vossa Reverência* não achar com quem lhos possa explicar saiba sem trabalho o que contem.

Depois de ter escrito tanto chega a de *Vossa Reverência* dos 24. de Mayo, escripta de Namkim sinto a preza com que *Vossa Reverência* nos há deixado porque julgava mais conveniente a<sup>96</sup> assistencia de *Vossa Reverência* ca por mais tempo, mas este meu parecer pode ser errado. O Padre Pinto vira **saltem pro tempore**<sup>97</sup> [pelo menos por um tempo] morar a Yenpim como asima digo ...<sup>98</sup>, o que tenho escrito a *Vossa Reverência* nas cartas que não aparecerão reffirerej quando chegar na Metropoli, e me vir mais descansado que agora me não he possiuel. **Iterum** [Mais uma vez] Me recomendo na bênção de *Vossa Reverência*. Pu Chim em Julho 11. de 1695.

De *Vossa Reverência*

Minimo Servo e subdito<sup>99</sup>

Jozeph Monteiro

<sup>91</sup> No ms.: «o».

<sup>92</sup> As reticências constam no ms.

<sup>93</sup> As reticências constam no ms.

<sup>94</sup> As reticências constam no ms.

<sup>95</sup> As reticências constam no ms.

<sup>96</sup> No ms.: «e».

<sup>97</sup> No ms.: «tempo».

<sup>98</sup> No ms. encontra-se um espaço em branco.

<sup>99</sup> No ms.: «sudito».

**Documento 3 – Tradução da carta de Paulo Vanhes para o Visitador Francisco Nogueira, Pucheng, 11/7/1691. BAJA 49-IV-65, fls. 376-378.**

/fl. 376/ Transunto da Carta do Padre Van Paulo Banhes para o Padre Visitador Francisco Nogueira escrita de Puchim em. 10. de Julho de 1691 e vertida fielmente Pello Padre Jozé Monteiro da Lingua China em Portuguez

Van Paulo da *Companhia* os dias passados tentado do Demonio cahi em gravissimo peccado e emcorri as penas eternas. Ainda que dezeje logo tornar a pedir perdão não /fl. 376v/ tinha meyo para o pedir, e buscar, tinha intrinseco arependimento mas não tinha porta por onde fosse com compaixão ouvido.

Agora receby beneficio de *Vossa Reverência* em me manifestar sua *Piedade* com a qual olhando para a mizericordia com que Deos obrou o grande beneficio da Rendenção (sic), foy servido despachar a intercessão Grelon e Monteiro e o hia Mathias fizerão por mim para que me recebesse outra vez dentro da *Companhia* e me perdoasse meus peccados passados communicando-me a mizericordia e amor de JESUS Christo, e juntamente fazer-me a graça de me restituir<sup>100</sup> na antiga honra de Sacerdote. Deste beneficio e graça me não esquecerey nunca por elle empregarey minha vida, e esgotarey toda minha força para ajudar e trabalhar dentro da *Companhia* e dezejo athè a morte obedecer: athe morrer não serey ingrato. Sòmente pesso a *Vossa Reverência* se sirva dar-me o castigo conforme o meu peccado. Agora receby por merce do Reverendo Padre Monteiro o receber-me amparar-me e querer ficar meu fiador todos os Christãos agradecerão muito isto. Eu dezejo com todo o affecto servir e obedecer ao Padre.

Agora avizo brevemente a *Vossa Reverência* da Cauza do meu peccado. Os annos passados tive Ordem do Padre Gabiani para servir, e ter cuidado da doença do Padre Feleciano Pacheco por espaço de mais de dez annos. Depois da morte do Padre todas as suas couzas entreguey ao Padre Gabiani e fiz muy meudo rol dellas que mandey ao Padre Intorceta o qual me mandou levasse as ditas couzas a Hamcheu como levey.

Quando morreo o Padre Feleciano eu truxi (sic) dô por espaço de meyo anno como se fosse meu Pay natural. O Padre Gabiani a prata para os gastos chegando o tempo de fazer o enterro, tendo cançado muito e trabalhando em comprar o cham da sepultura e fazel-las me senti muito cansado, e com a fadiga de muitos negocios me dohia a cabeça no mesmo tempo queria o Padre Gabiani tomar contas de Gastos para voltar a Nanquim, nas contas faltarão mais de tres taeis dos quaes então me não

<sup>100</sup> No ms.: «destituir». Por lapso, o copista trocou o «r» inicial por um «d».

lembravão. Logo perguntey ao *Padre* Gabiani se avia de levar todo o meu fato o *Padre* respondeo so levasse /fl. 377/ precisamente necessario passadas 3 Luas depois de me ordenar de Sacerdote logo voltava o *Padre* Gabiani partio logo e eu fiquey ainda acabando a Sepultura do *Padre* Feleciano. Depois concertando o meu fato *para* partir achey hum amarrado de 5 *taéis* e alguns mazes que me tinham esquecido. Eu neciamente cuidey não<sup>101</sup> convinha ia falar e porque temia que o *Padre* Gabiani suspeitasse de mim, os deixey ficar com tenção de os gastar em concertar Igreja de Hoaingan os sapatos, e meas que levey todos se romperão, os mais de que uzava tinham ficado e[m] Hoaingan pedy ao *Padre* e me respondeo que depois das Ordens teriamos barretes, vestidos sapatos, e tudo o mais. Depois de Ordenado não se nos dando nada; Tomey aquella prata que tinha comprey tres pessas de canga preta e fiz duas cabayas ou casacas, e comprey dous pares de sapatos e hum par de botas de canga, e hum pano azeitado contra a chuva, por tudo gastou 3 *taéis* os dous dey de esmola. Neste tempo o Demonio me tentou *para* não pedir licença com clareza sòmente disse tinha cangas *para* fazer vestidos, e o *Padre* Gabiani me disse fizesse a minha vontade, e por isso não hera peccado. Depois o *Padre* sabendo-se conforme a Caridade da *Companhia* me chamasse, e em particular me reprehendesse, e castigasse, eu de boa vontade o receberia e ficarey sabendo o que era castigo merecia o tal peccado, e asim ficaria sem advertencia e temor *para* o futuro, mas o *Padre* não disse palavra mas em segredo foy consultar com o Bispo determinando me matasse, as pedradas. Eu ouvindo isto conheci que tinha peccado isto se entende de Xamhay, logo foy dar conta ao *Padre* superior e me confecey duas vezes e foy a penitencia, a escrevi ao *Padre* Gabiani reconhecendo meu peccado, e pedindo perdão. A que o *Padre* me respondeo consolando-me e perdoando-me. O Bispo com os nossos *Padres* meyo anno fizerão consulta sobre o meu peccado, e pella menhã<sup>102</sup> athe a noite não sesavão. Este dia de Tristeza me sobreveyo huma dor de cabeça o *Companheiro* do Bispo (?) o *Padre* Frei Basilio em presença me disse a vossa cabeça vos doe, pois a mister oleo de pedra *para* a curar eu lhe perguntey que couza era azeite de pedra o *Padre* respondeo tomando huma grande pedra, e machucando com ella a hum homem, não pode deixar de haver algum sangue da pedra hê o azeite; sobre isto disse ainda outras muitas despropozitadas palavras que não posso escrever /fl. 377v/ temendo offender as orelhas, pois agora sò disse ao *Padre* Monteiro *para* que soubesse.

Há dous annos no meyo de 7<sup>a</sup> Lua o *Padre* Gabiani veyo a Xamhay a obrar o que tinha trassado, mas por que no caminho teve grande vento despachou diante huma carta ao *Padre* Pusateri mandando-lhe que começasse que logo vinha eu então tâobem estava em huma aldea administrando e por que fazia vento não podia voltar ao primeiro da 8<sup>a</sup> Lua voltey a caza. Depois da sea o Bispo de Argolis e seu *companheiro* determinarão obrar a executar a morte, sò o *Padre* Basilitano muy triste [*sic*] dezia o matem sobre a cama. Eu muito triste me fuy deitar, alta noite me vierão bater a porta, tres vezes, o que batia a porta era o *Padre* Pusateri que mandava gente a vir executar

<sup>101</sup> Ms.: repete «não».

<sup>102</sup> Ms.: «menhã».

aquella mà obra, mas não podia abrir a porta para entrar; Eu sabia que a minha vida certamente dependia daquella noite. Cuidava e tornava a cuidar, se executo, isto não se pode esconder, e fara mal a muchissimas Almas de Christãos de eu hum homem, han-de ter trabalhos tantos, por isso eu a sinco badeladas secretamente me fuy e ainda que o fiz *por* assegurar a minha vida, tãobem foy *para* conservar almas Christãas.

Esta couza hê certissima e sem falcidades e se pode conferir no Tribunal Divino. Mas ainda que seja asim eu tenho caído em grave peccado, porque não sabia os costumes da *Companhia* nem os castigos della obrey como cego.

Agora o Padre Monteiro me ha ensinado com sua *Caridade* e me hà livrado dos tormentos eternos eu me arrependo porponho emenda dezejando morrer na *Companhia* e asim pesso a *Vossa Reverência* que com sua *Caridade* e mizericordia se compadeça de mim e me conceda a *merce* e graça do perdão, que eu vivo e morto serey agradecido, e porey todas as minhas forças *para* agradecer a todos os Chinas por mil annos agradecerão etc<sup>a</sup>.

Da *Companhia* grande peccador

Van Paulo

Chorando dà conta

Versão do escrito em papel vermelho

/fl. 378/ Referi iá em huma cauza do que antes foy peço a *Vossa Reverência* que meudamente as examine; Receby o beneficio de *Vossa Reverência* de mandar o Padre Monteiro me tornasse a receber, na *Companhia* em seu, que *Vossa Reverência* se lembrasse de meus peccados passados, e me perdoou totalmente agora *por* mandado *que* receby depois de Confessado e digo que ainda a couzas que referi no papel passado seião verdadeiras comtudo agora os que vem se por falças, nem as terey mais no Coração me lembrarem, nem me lembrarey *para* as contar; e asim esquecido do passado com todo o meu Coração e *vontade* serey obediente a *Companhia* agora vendo ià minha desdita em *felecidade* *para* toda a minha vida servir a Deos em que *para* mim he a<sup>103</sup> mayor obra. Eu ainda que rude julgo que Religiosos certamente não tem coração tão mao que por cauza pequena tirem a Vida, pois ainda entre os Chinas hê esta cauza inaudita. Donde o que antes cuidey naceo de minha louquice (asim se pode entender o pu mim que nem era verdadeiro sentido) e por isso tentado do demonio cahy no grave peccado do qual me arependo dezejando servir a *Companhia* athe a morte e agradecer-lhe. Espero de *Vossa Reverência* Padre Visitador que olhando por os merecimentos do sangue preciozo de Jesus Cristo me perdoe meu grave peccado para que mostrando sua mizericordia comigo faça que descançado, e Concolado seja obediente etc.<sup>a</sup>

<sup>103</sup> No ms.: «os».

O que recebo o beneficio de ser outra vez Recebido na *Companhia*

Van Paulo

Reverentemente batendo cem vezes a cabeça, outra vez dà conta a *Vossa Reverência*

Certifico *que* asima escrito hê a verdadeira versão dos dous escritos do *Padre* Van Paulo Banhes, e tãobem Certefico serem os dous escritos sinicos escritos asinados de sua mão 11 de Julho de 1691 da *Provincia* Chim Chien

Jozé Monteiro

## Bibliografia

### Fontes manuscritas

Carta de Gregorio López a Francesco Saverio Filipucci, Xangai, 5/10/1689, Biblioteca da Ajuda, Jesuítas na Ásia (BAJA), 49-IV-63, fls. 541-541v.

Carta de José Monteiro ao Visitador Francisco Nogueira, Pucheng, 11/7/1691<sup>104</sup>. Biblioteca da Ajuda, Jesuítas na Ásia 49-V-23, fls. 9v-14.

José Monteiro, “Relação das Visões Raptos e conuerção a nossa Santa Fè de *hum* Christão China por nome Paulo», primeira metade da década de 1680. Real Academia de la Historia (Madrid), Legajo 14, n.º 8, fls. 81-83v.

Tradução da carta de Paulo Vanhes para o Visitador Francisco Nogueira, Pucheng, 11/7/1691. Biblioteca da Ajuda, Jesuítas na Ásia 49-IV-65, fls. 376-378.

### Estudos

HEYNDRICKX, Jerome (ed.) — *Philippe Couplet, S.J. (1623-1693)*. Steyler Verlag: Nettetal, 1990.

MOURÃO, José Augusto — *Quem Vigia o Vento não Semeia*. Lisboa: Pedra Angular e José Augusto Mourão, 2011.

PEREIRA, Tomás — *Tomás Pereira. Obras*. Ed. L. F. BARRETO, Arnaldo do Espírito SANTO, Cristina Costa GOMES, Isabel Murta PINA, Pedro CORREIA, Vol. 1. Lisboa: CCCM, 2011.

PINA, Isabel Murta — *Jesuítas Chineses e Mestiços da Missão da China*. Lisboa: CCCM, 2011.

---

<sup>104</sup> Este documento encontra-se, erradamente, datado de 1695.